

JORNADA DE TRABALHO E COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

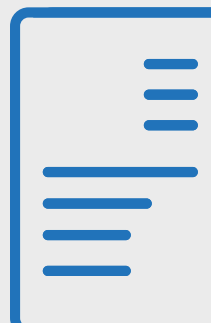
Por que a redução da jornada de trabalho esbarra na realidade estrutural da indústria brasileira?



Um debate legítimo, **mas incompleto**

O debate sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada máxima semanal ganhou força no Congresso Nacional. Embora a pauta tenha apelo social, a análise dos impactos na economia real exige olhar para os números.

O que está na mesa?



A Proposta

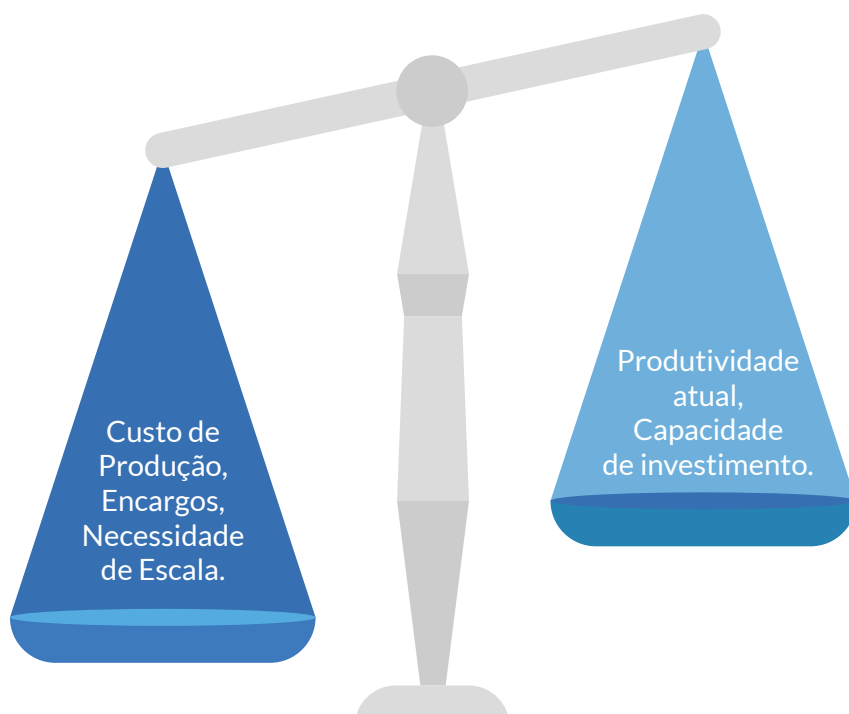
Redução da jornada legal (ex: de 44h para 36h semanais ou 40h semanais) e fim da escala 6x1.



O Desafio

Manter o volume de produção e a viabilidade financeira das indústrias.

A Balança da Indústria



Reduzir horas de trabalho sem equilibrar a produtividade gera um déficit imediato na operação.

A CONTA QUE NÃO FECHA

Na indústria de máquinas e equipamentos, o tempo de máquina operando define o custo do produto. Se a jornada diminui, a empresa tem apenas duas saídas matemáticas — e ambas elevam o custo final.



AS DUAS ROTAS DO IMPACTO

Cenário Base

Produção de 100 peças / 44 horas.

Rota A (Manter a equipe, reduzir horas):

- Queda proporcional na produção (ex: -18% de tempo = -18% de peças).
- Custo fixo da fábrica se mantém.



Resultado: O custo unitário de cada peça **AUMENTA**.

Rota B (Manter a produção, contratar mais):

- Criação de novos turnos de revezamento.
- Aumento direto na folha de pagamento e encargos.



Resultado: O custo operacional total **AUMENTA**.

Na indústria, menos horas trabalhadas sem aumento de eficiência significa, obrigatoriamente, repasse de custos ou perda de margem.



A ilusão da **comparação internacional**

Defensores da redução citam países desenvolvidos como exemplo de sucesso. Mas essa comparação ignora a métrica mais importante da economia: a Produtividade por Hora Trabalhada.

Produtividade do Trabalhador (PIB real por hora trabalhada)



O VALOR DA HORA



Países Desenvolvidos

Alta injeção de capital

+

Máquinas novas

=

Produzem muito valor em poucas horas.

Brasil

Baixa automação

+

Gargalos logísticos

=

Precisam de mais horas para gerar o mesmo valor.

Copiar a jornada de países ricos sem ter a infraestrutura e a tecnologia deles não traz desenvolvimento, traz desindustrialização.

Exemplos reais

G20 e OCDE

A média do limite de horas estabelecidas por lei nestes países ricos é de **42,6 horas** e **42,4 horas** semanais, respectivamente. O **teto brasileiro (44h)** está alinhado ao mundo.

A verdade sobre a Bélgica

A famosa “**semana de 4 dias**” belga é **voluntária e não obrigatória**. Eles condensam as mesmas 38 horas em 4 dias (mais horas trabalhadas/dia). Resultado prático: **menos de 1% dos trabalhadores**

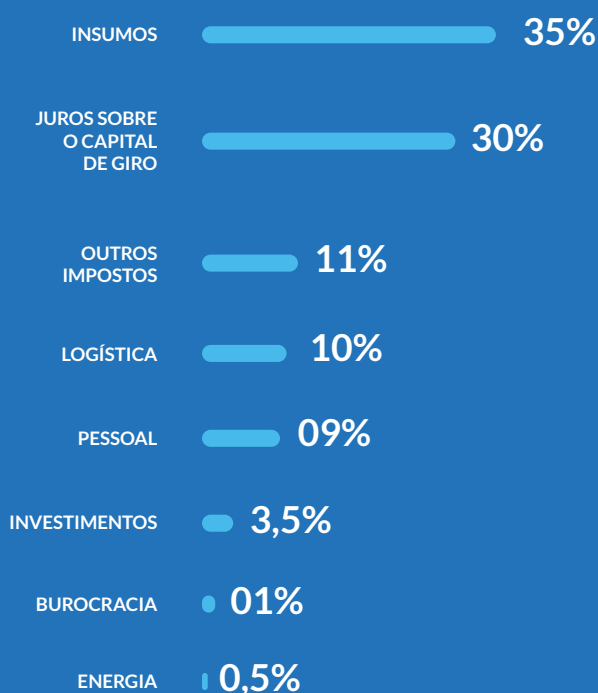
O PESO DO CUSTO BRASIL

A pressão invisível sobre a margem

A indústria brasileira não compete apenas com o mercado externo; ela compete contra o próprio ambiente de negócios do país.

O custo Brasil que dificulta a competitividade antes mesmo da máquina ser ligada.

As variáveis que somam o Custo Brasil



Fonte: DEEE/ABIMAQ. Nota: Dados de 2025

Se produzir no Brasil custa cerca de 26% a mais do que em outros países, adicionar o custo de uma redução de jornada abrupta pode comprometer a sustentabilidade financeira de uma operação.

O real caminho para o avanço

A ABIMAQ e o SINDIMAQ acreditam na melhoria contínua das condições de trabalho. Mas, na matemática industrial, a ordem dos fatores altera o produto.

A redução da jornada deve ser a consequência do desenvolvimento, não a causa.

3 passos para o futuro

Educação e Qualificação

Formar mão de obra técnica capaz de operar a Indústria 4.0.

Modernização do Parque Fabril

Linhas de crédito acessíveis (como o financiamento de bens de capital) para renovar máquinas.

Redução do Custo Brasil

Reformas estruturais que permitam à indústria respirar e investir.

Resultado

=

Aumento Real de Produtividade
(A única base segura para discutir jornadas menores).

Nosso compromisso com a indústria

A ABIMAQ e o SINDIMAQ defendem a manutenção das atuais 44 horas semanais como um teto flexível e o fortalecimento da negociação individual e/ou coletiva como o caminho para a modernização das relações de trabalho, permitindo que empresas e trabalhadores construam soluções customizadas e flexíveis.

O efeito cascata da imposição legal

- 1 Redução de jornada imposta por lei
- ↓
- 2 Aumento drástico do custo de produção
- ↓
- 3 Perda de competitividade global
- ↓
- 4 Risco de demissões e fechamento de empresas

O que realmente importa para o Brasil crescer

Em vez de focar apenas na jornada, a ABIMAQ/SINDIMAQ defende 3 pilares estruturais:

Ambiente de Negócios: Regras claras e favoráveis para atrair investimentos.

Educação e Qualificação: Preparar a força de trabalho para a Indústria 4.0.

Inovação: Modernizar o parque fabril para gerar produtividade real.

A evolução das condições de trabalho deve ser fruto de negociação e diálogo, nunca de uma imposição que coloque em risco a sobrevivência de quem produz e emprega no Brasil.

ABIMAQ SINDIMAQ

Dúvidas?

Entre em contato conosco no e-mail:
sindimaq@sindimaq.org.br

